

FORMAÇÃO INICIAL DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DE ITAPIPOCA E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE MUNICIPAL

Camargo Lima Barroso ¹

RESUMO

A atuação do pedagogo nos anos iniciais do Ensino Fundamental impõe desafios que exigem uma formação sólida e reflexiva. O estudo, de natureza qualitativa, analisou a formação inicial proporcionada pelo curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE) e sua contribuição à prática pedagógica de educadores que atuam na rede municipal de Itapipoca-CE. A investigação foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com seis pedagogas e se apoiou teoricamente em autores como Nóvoa (2009), Pimenta (2006), Libâneo (2006), Saviani (2008) e Tardif (2012). Os dados revelaram que, embora o curso ofereça fundamentos relevantes, ainda existem lacunas significativas na articulação entre teoria e prática, especialmente na preparação para lidar com as múltiplas realidades da sala de aula. A formação inicial, ainda excessivamente teórica, deixa de contemplar vivências práticas que possibilitem a construção de saberes necessários ao enfrentamento das complexidades cotidianas da docência. Observou-se também que muitos dos desafios enfrentados na prática escolar não são abordados suficientemente durante o curso, o que acentua a necessidade de repensar o currículo pedagógico. Conclui-se que a formação inicial deve superar a fragmentação existente, valorizando a reflexão sobre a prática e promovendo uma integração mais efetiva entre os saberes acadêmicos e a realidade escolar, com vistas à construção de um profissional autônomo, crítico e atuante.

Palavras-chave: Formação inicial, Pedagogo, Prática docente, Educação pública, Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

A formação inicial é fundamental para a prática docente em todos os campos educativos, especialmente para o educador que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, pois deve estar preparado para as diversas situações do ensino e aprendizagem. Avaliando o efeito dessa formação, Nunes (2011) observa que, há não muito tempo, os pedagogos eram preparados por meio de treinamentos voltados ao sucesso em sala de aula, mas hoje a formação busca compreender a realidade educacional e consolidar uma base de conhecimento mais sólida.

O interesse pelo tema Formação Inicial da Faculdade de Educação de Itapipoca e Atuação do Pedagogo nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal surgiu de inquietações diante de inconsistências na prática pedagógica, exigindo maior reflexão sobre o fazer educativo. O foco da pesquisa é repensar a formação inicial e seu reflexo no desempenho docente, guiado pelo questionamento: de que maneira os educadores egressos do curso de

¹ Graduado do Curso de Letras-Português e suas Literaturas da Universidade Federal do Ceará – UFC, camargolimma@hotmail.com.



Pedagogia percebem sua formação e seu desempenho pedagógico? Assim, buscou-se verificar se o curso de Pedagogia contribui efetivamente com a preparação do educador dos anos iniciais.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com egressos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI/UECE), fundamentada em autores como Nóvoa (2009), Pimenta (2006), Libâneo (2006), Saviani (2008) e Tardif (2012), que discutem saberes, práticas e ações docentes. O estudo contou com seis pedagogas da rede pública municipal de Itapipoca, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Na faculdade, o pedagogo inicia sua trajetória profissional, adquirindo conhecimentos para um desempenho qualificado. No entanto, a formação docente requer mais do que empenho individual. Como destaca Nóvoa:

“[...] do mesmo modo que não se deve desagregar a formação da geração de saber, similarmente não se pode abstrair de uma intervenção no campo profissional. [...] O aperfeiçoamento profissional dos educadores precisa estar conectado com as instituições de ensino e os seus propósitos.” (NÓVOA, 2009, p. 32)

Nóvoa (2009) responsabiliza tanto o educador quanto as instituições pela construção da profissão docente, que deve ser coletiva e integrada aos projetos educacionais, garantindo segurança e qualidade ao trabalho pedagógico. Discutir a formação de educadores dos anos iniciais é tarefa complexa, pois envolve aspectos epistemológicos, sociais, culturais e políticas públicas educacionais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo dos anos, a formação do pedagogo tem ocupado lugar central nas discussões educacionais, embora a escola, isoladamente, não possa promover uma revolução social. As concepções pedagógicas se dividem entre aquelas que atribuem à pedagogia um papel transformador e as que a veem como reprodutora de ideologias, mas ambas reconhecem a complexidade e a importância da formação docente. Muitos educadores iniciam a carreira sem estarem preparados para os desafios cotidianos da prática.

As transformações desejadas para a sociedade têm cedido espaço a mudanças mais pontuais: ainda que não seja possível reformar todo o sistema, pequenas transformações podem ocorrer em espaços como a sala de aula. Assim, a formação pedagógica volta a ser tema central, pois sem atenção constante a ela, poucas mudanças ocorrerão na educação. Uma formação qualificada, contudo, pode gerar avanços significativos no cenário atual.



Observa-se em Pimenta (1999, p. 19) que “refletir a formação inicial e continuada, através da avaliação das práticas pedagógicas, tem demonstrado ser uma das ações essenciais”. Pesquisas ressaltam a prática pedagógica, questionando por que, nas ações docentes e nas escolas, aprecia-se teorias que não são originadas pelas pesquisas atuais no campo da educação. Colocando em questionamento tanto a formação inicial como a formação continuada dos pedagogos.

Nunes ressalta que

Refletir a formação inicial dos educadores, que há bem pouco tempo focava na capacitação destes, por meio da condução do conhecimento, com a finalidade de que fosse aprendido a atuar de forma eficaz na sala de aula, vem sendo trocado pela abordagem de avaliar a ação pedagógica que este educador vem desempenhando, destacando a temática do saber pedagógico e a procura de um alicerce de conhecimento para os educadores, tidos como a sapiência da experiência. (NUNES, 2001, p. 38)

Refletir a formação do pedagogo significa habilitá-lo, dentre outros, à ação de lidar com o desgaste resultante do conflito entre os inúmeros conhecimentos oriundos de distintos grupos sociais que convivem na instituição de ensino e com os conhecimentos sistematizados existentes em algum momento histórico-social e que a instituição de ensino se dispõe a conduzir. Dessa forma, os educadores devem estar preparados a verificarem a relevância de desempenhar uma ação pedagógica mais sólida, que esteja espontaneamente conectada à vida dos estudantes (NUNES, 2001).

Para Pimenta (1999), divergentemente do que se necessita, os currículos formais da formação inicial abordam conteúdos e atividades distantes da realidade e da real prática social de ensinar, pouco ou nada colaboram para desenvolver uma nova identidade do pedagogo. No tocante à formação continuada, o que mais acontece é a oferta de cursos de modernização dos conteúdos instrucionais, o que tem se demonstrado ineficiente na transformação da ação, porque não se considera a ação docente e pedagógica educacional em sua real totalidade.

“Todavia, pelo fato de não ser o ponto de partida e o alvo de chegada do itinerário formativo, terminam simplesmente, ilustrando particularmente o educador, não lhe dando a possibilidade de falar e demonstrar os novos conhecimentos em novas ações.” PIMENTA, 1999, p. 16).

Compreende-se que o modelo de formação que o pedagogo recebe, poderá refletir diretamente em suas prática pedagógica, em sua maneira de projetar e interferir na rotina da escola e, por decorrência, na educação que será proporcionada aos estudantes.



Segundo Tardif (2002, p. 276), é fundamental que os educadores universitários em pedagogia pesquisem e reflitam sobre suas próprias práticas de ensino. No entanto, muitos cursos ainda mantêm um modelo “aplicacionista”, em que o aluno aprende teorias para depois aplicá-las no estágio, percebendo que os conhecimentos adquiridos nem sempre condizem com a realidade escolar. Esse modelo reforça a ideia equivocada de que dominar o conteúdo e controlar a turma bastam para o sucesso docente.

Desde a década de 1990, novas abordagens vêm sendo discutidas no Brasil, buscando compreender a complexidade da ação pedagógica e a formação do educador para além da universidade, considerando seu desenvolvimento pessoal e profissional. Embora nem sempre plenamente incorporadas aos currículos (Nunes, 2001), essas propostas dialogam com a LDB (Lei 9.394/96), que defende a integração entre teoria, prática, pesquisa e reflexão docente.

Para Libâneo (2005), a formação docente deve articular o aprender e o ensinar, concebendo a escola como espaço de construção coletiva e cidadã, onde o professor atua com ética e compromisso social. Gadotti (2000) complementa ao afirmar que a formação deve ter caráter emancipatório, formando sujeitos críticos e participativos, enquanto Mazzeu (1998) vê o pedagogo como articulador dos processos educativos. Nesse sentido, Pimenta (2002) destaca que formar professores é formar sujeitos capazes de compreender e transformar o mundo. Assim, a formação inicial e continuada deve promover autonomia, ética e compromisso social, consolidando o papel do professor como agente de transformação.

METODOLOGIA

Os participantes desta pesquisa constituíram-se de seis educadores formados em pedagogia na FACEDI/UECE que, atualmente, trabalham nas salas de aula do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) na Rede Pública Municipal de Itapipoca – CE. Os seis educadores pesquisados são do sexo feminino. Três desses participantes encontram-se na faixa etária entre 25 e 31 anos, dois têm, respectivamente, 32 anos e um deles possui mais de 36. A experiência dos colaboradores variam entre um a cinco anos. Utilizou-se como metodologia, técnica ou instrumento de investigação uma entrevista semiestruturada do tipo qualitativa em forma descritiva. Os colaboradores (educadores) receberam os codinomes de C1, C2, C3, C4, C5 e C6 para permanecerem no anonimato, enquanto participantes desta investigação.



A entrevista pode ser caracterizada como uma circunstância em que a execução do questionamento desencadeador auxiliará uma conversa de compreensão para em seguida descrever e analisar os dados obtidos no decorrer da investigação. As entrevistas têm o propósito, além disso, de preservar a afinidade entre o investigador e os colaboradores. Já as informações, são coletadas e analisadas pelo investigador que está diretamente conectado com os fatos sociais. De acordo com Macedo:

A entrevista é uma favorável e apropriada ferramenta metodológica para a assimilação de interpretações e significados e para o entendimento da realidade humana, no momento em que tem como princípio irreparável que o real é continuamente derivado de uma conceituação; o universo é aquilo que pode ser mencionado, é um conjunto organizado de coisas que tem nome, e as coisas existem por conta dos nomes que lhes são dadas (MACEDO, 2006, p. 104).

Esta entrevista foi efetuada com os seis colaboradores em dias diferentes, para que não se tomasse muito tempo dos educadores e nem desrespeitasse a rotina pedagógico da instituição escolar. Desse modo, ao indagar os educadores sobre sua formação inicial no decorrer da entrevista, os seis se mantiveram pensativos sobre as respostas mais convenientes. Ressalta-se que os participantes foram deixados bem à vontade para esboçarem as suas pertinentes conclusões e em alguns casos eles, participantes, reformulavam as questões para compreender melhor o enunciado, uma vez que tratava-se de uma entrevista semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os participantes, o curso de pedagogia ficou um pouco a desejar em alguns sentidos, especialmente, no que se refere à metodologia, teoria e prática. Apesar disso o curso cooperou bastante com sua formação inicial, exercitando-os para trabalharem na sala de aula do Ensino Fundamental I – Anos Iniciais (1º ao 5º ano), onde o educador não deve ser um simples repassador de informações, mas um facilitador do saber.

Ao indagar aos participantes se o curso de pedagogia enquanto formação inicial favorecia o repensar da prática pedagógica, obteve-se as respostas no quadro a seguir:

COLABORADORES DA PESQUISA	RESPOSTAS
C1	A faculdade só trabalhou com teoria e na prática é completamente diferente, mesmo assim aprendemos porque o que lemos, fica internalizado em nossa mente e vamos criando suposições diante do que lemos anteriormente e assim, vamos utilizando esses conhecimentos aplicando no dia a dia e exercitando nossa prática.



	O curso me deu inúmeros fundamentos para minha vida enquanto profissional.
C2	Quando eu conclui o curso eu não me sentia preparada por conta do tempo que não tinha para estudar por isso não cheguei a fazer todas as leituras, [...] Trabalhava dois expedientes, ia para a faculdade a noite e estudava somente de madrugada. [...] precisava ler alguns livros e apostilas porque precisava fazer os meus trabalhos mas, como não aguentava ler o material todo fazia os trabalhos de qualquer maneira alegando que era complicado. Não fazia as atividades como deveria, por isso não aprendi suficientemente. Eu poderia ter me dedicado mais.
C3	Sim. Apesar das restrições metodológicas e didáticas por causa das aulas de cunho teórico, ajudou bastante e poderia ter contribuído ainda mais se tivesse sido melhor organizada de modo a atender as demandas das novas diretrizes e das necessidades do mercado de trabalho valorizando, realmente, o profissional que leciona em escolas.
C4	Apesar da faculdade se voltar mais para as questões teóricas, considero que aprendi bastante. Contudo quando comecei a ensinar, foi que me dei conta de que em relação à prática, deixou a desejar, pois tive que aprender na “marra” para manter meu emprego.
C5	O curso de pedagogia para mim, foi um verdadeiro laboratório. Inicialmente, fiz por falta de opção, mas depois fui percebendo a importância da minha formação num curso que, na minha opinião, foi completo. O exercício da prática docente veio com o exercício do estágio supervisionado que foi o pontapé inicial para eu me tornar na profissional que hoje sou.
C6	Nunca imaginei que um dia seria educadora, talvez por isso, não tenha me empenhado em refletir a prática. Alguns professores, na época, até trabalhavam nessa linha de reflexão sobre como iríamos trabalhar nas escolas, mas não passava de reflexão. Praticar mesmo que era bom, não recorro de ter me envolvido com nenhuma atividade.

Quadro 1: Favorecimento da formação inicial para a reflexão da prática pedagógica.

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2022.

De acordo com C1 e C3 o curso, por ter sido muito teórico, deixou a desejar, especialmente, porque não conectou a teoria e prática. Além disso foi muito restrito do ponto de vista metodológico ao trabalhar as disciplinas. Segundo C2 a prática é completamente distinta da teoria, o que não facilita o ensinar e o apreender. O mesmo ressalta que, por falta de tempo, não teve uma boa formação porque trabalhava os dois turnos e não tinha disposição para ler o material didático e aperfeiçoar os conteúdos propostos nas disciplinas. Apesar disso, o curso de pedagogia ofertado pela FACEDI/UECE o ajudou a melhor compreender a ação pedagógica.

Para C4, apesar da faculdade trabalhar mais na perspectiva teórica, aprendeu consideravelmente, mesmo tendo sentido dificuldade, conseguiu manter o emprego aprendendo



no dia a dia. C5, ao contrário de C6 que considerou o curso um verdadeiro laboratório, não se recorda de ter vivenciado atividades práticas na faculdade.

A formação inicial do pedagogo busca articular teoria e prática de forma reflexiva, estimulando a avaliação constante da ação pedagógica e promovendo o desenvolvimento de profissionais práticos e reflexivos. Conforme Tardif (2012, p. 288), “a formação inicial aspira habituar os pedagogos ao exercício profissional e fazer deles educadores práticos e reflexivos”. No entanto, essas premissas não foram percebidas nas experiências relatadas pelos pedagogos investigados.

No que diz respeito a conexão da teoria com o fazer pedagógico vivenciado durante o curso de pedagogia em análise, constatou-se que, apesar da prática ter sido restrita no processo de formação, tudo indica que a mesma foi o propósito principal do curso para o qual dirigiam-se os estudos que embasaram as decisões de tornarem-se educadores tal como se pode comprovar na fala dos colaboradores no quadro abaixo:

COLABORADORES DA PESQUISA	RESPOSTAS
C1	O que provavelmente teria melhorado a prática durante o curso, e que com certeza, faria a diferença seria uma articulação maior com a comunidade, para além dos muros da faculdade, lidando diretamente com as crianças nas escolas. Não é preciso esperar pelo estágio para fazer isso. Eu, por exemplo, não tenho muito do que lamentar o estudante é quem deve se interessar sobre a sua instrução. No curso de pedagogia tive a oportunidade de conviver com professores excelentes que se preocupavam com o que iríamos fazer quando ingressássemos no mundo do trabalho, por isso estavam, de uma maneira ou de outra, conectando a teoria com a prática. Outros professores, nem tanto mas, deveriam ter dado mais oportunidade de vivências práticas, deixando as aulas mais interessantes e menos monótonas com atividades mais dinâmicas e uma vivência maior com a comunidade escolar.
C2	Provavelmente, a matriz curricular do curso atual não deve ser a mesma de quando estudei, só sei que não sai preparada pois o curso deixou muito a desejar. Tive muitos professores até bons mais faltou trabalhar melhor questões voltadas para quem pretendia atuar nos anos iniciais. Faltou mais didática, metodologias criativas. deveria ter focado mais na prática, mas a teoria foi o que mais foi trabalhado. Contudo os estudos realizados abordaram essa questão da prática. Acho que o que faltou mesmo foi vivenciar essa teoria na prática.
C3	As concepções trabalhadas no curso, embora tenham ficado um pouco distante da prática, foram significativas para todos nós na época. Infelizmente, não foram todos os professores que passaram o conteúdo direito. Alguns apresentavam dificuldades de forma visível no tocante a metodologia e ao conteúdo. Mesmo assim tive muitos professores maravilhosos que deixaram as suas marcas e exemplos, especialmente, a professora do estágio supervisionado que tinha uma abordagem muito dinâmica e isso foi decisivo na minha vida enquanto educadora



C4	Durante o curso poucas vezes vivenciamos atividades práticas, entretanto, isso não foi empecilho para que eu aprendesse. Com certeza eu teria aprendido mais se as aulas tivessem sido mais dinâmicas.
C5	Alguns professores relacionavam muito bem a teoria com a prática. Não eram todos, diga-se de passagem, mas a maioria nos envolvia em atividades práticas.
C6	A primeira vez que observei essa relação foi por ocasião do estágio supervisionado, onde iniciamos observando e depois passamos a exercitar a prática com os estudantes.

Quadro 2: Conexão da teoria com a prática vivenciada durante o curso de pedagogia

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2022

Para C1 o curso de pedagogia deveria voltar-se mais para a ação didática junto a comunidade como uma forma real de exercitar a docência para uma realidade que exige do educador uma formação educacional sólida, capaz de atender as exigências complexas do mundo do trabalho na atualidade. Na opinião do C2, é necessário enfatizar mais as metodologias de ensino criativas, a didática, considerando a diversidade de enfoques para quem deseja atuar na docência compartilhando reflexões e ampliando sentidos no âmbito da instituição de ensino. Já para C3, os estudos foram reduzidos na teoria e na prática, negligenciando até mesmo a maneira de se trabalhar o conteúdo nas disciplinas. Entretanto, encontrou educadores bons, preocupados com um saber qualitativamente diferenciado considerando o pedagogo como ator principal no processo educacional, tanto que marcaram a sua vida pelo esforço, entusiasmo e criatividade motivando-o a ingressar na profissão. C4 praticamente não vivenciou atividades práticas, entretanto, considera ter aprendido bastante. Segundo C5, não eram todos os professores, mas a maioria relacionava a teoria com a prática. Ao contrário de C5, C6 vivenciou a prática somente por ocasião do estágio supervisionado.

Conforme Libâneo (2006), a formação inicial está diretamente ligada à prática profissional, permitindo ao pedagogo analisar e refletir sobre os conteúdos com foco na ação pedagógica, garantindo significado entre teoria e prática. Ghedin (2006, p. 144) ressalta que “prestar atenção no que estamos realizando e meditar sobre os reais sentidos da prática docente é, antes de tudo, um enorme e rigoroso exercício de entendimento de nossa individualidade”, destacando a importância de compreender o saber como algo em constante construção e refletir sobre as ações que moldam a docência e a identidade do educador. Diante disso, buscou-se investigar se o curso de pedagogia da FACEDI/UECE prepara o pedagogo para enfrentar os desafios cotidianos da prática escolar.

Segundo o relato dos participantes no quadro a seguir, apesar de não terem adquirido uma formação sólida, o curso ajudou bastante para o enfrentamento dos inúmeros problemas



que são de natureza diversa. Contudo, cada educador tem um estilo próprio de enfrentar as dificuldades. Sua prática deve ser aberta ao diálogo e à reflexão, permitindo possíveis soluções para os problemas e obstáculos que poderão surgir a qualquer momento.

COLABORADORES DA PESQUISA	RESPOSTAS
C1	Eu sou uma profissional dedicada, comprometida e me sinto preparada para enfrentar os inúmeros problemas que surgem diariamente na sala de aula. Adoro o que eu faço, apesar de não ser fácil. Comparando este ano com os anos anteriores, percebe-se que os problemas aumentaram muito. A faculdade não ensinou a lidar com essas dificuldades, quer dizer, ensinou um pouco, mas não o suficiente. Tem hora que você jura que vai desistir e que já não é mais possível conviver com determinadas situações. Penso até em seguir outra carreira porque conviver com os estudantes está cada dia mais difícil e não é fácil essa relação na escola. Mas, eu acabo sempre dando o meu jeito pois me comprometi com a aprendizagem dos meus alunos.
C2	Para enfrentar a problemática na sala de aula é necessário ter desenvolvido a prática [...] os formadores de cursos falam da importância de se adquirir prática mas não conhecem os problemas que ocorrem numa sala de aula cheia de adolescente rebeldes e alguns até com outros problemas mais delicados como Síndrome de Down. Será que o pedagogo formado nesse curso está preparado para resolver tantos problemas? [...] Alguns sim, outros não. Muita coisa ainda precisa melhorar na formação desse profissional.
C3	Na maioria da vezes sim. O curso nos dá alguns embasamentos para lidar com esses problemas demonstrados pelos alunos, porém deixa a desejar por que alguns alunos possuem deficiências e necessidades que não conseguimos acompanhar porque não recebemos uma formação adequada para isso.
C4	Com certeza sim, não conseguiríamos driblar os obstáculos do dia a dia na sala de aula se não fosse os conhecimentos adquiridos durante a nossa formação, seria muito pior, principalmente, para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
C5	Não recorro da faculdade ter chamado à atenção em relação a problemas futuros na sala de aula. De uma certa forma, chegou a destacar situações problemáticas da educação como um todo, mas especificamente da sala de aula, não.
C6	De um modo geral, acredito que a faculdade tenha feito seu papel nesse sentido, só que os problemas são tão particulares, que nunca estamos preparados. Todo dia surge um desafio novo e não é fácil tratar de questões para as quais não estamos preparadas.

Quadro 3: Contribuição do curso para enfrentamento dos problemas no exercício da prática

Fonte: Dados obtidos na pesquisa 2022

Como se pode averiguar com base no relato dos participantes, a formação recebida no curso de pedagogia não foi suficiente para enfrentar os distintos problemas que surgem no dia a dia da escola. Conforme C1, apesar de seu comprometimento, não é fácil conviver com tanta



diversidade, pois a universidade não o preparou suficientemente para isso. Pensa em buscar outra profissão, mas não quer abandonar seus alunos.

No tocante a mudar de profissão, observa-se, pelas leituras e estudos realizados, que é um desejo comum entre os educadores brasileiros, em função de sentirem-se sozinhos e sem preparação apropriada para seu desempenho de modo suficiente frente aos empecilhos e dissabores da profissão.

Para C2 a instrução do pedagogo ainda necessita melhorar muito e é imprescindível aproximar a teoria da prática para que os educadores encontrem respostas para a complicada realidade educativa, que não poderá se manter somente com a teoria ou apenas com prática pedagógica, é fundamental vivenciar a práxis.

De acordo com C3 o curso expôs alguns embasamentos para melhor compreender as dificuldades dos alunos, mas não ensinou a lidar com estudantes portadores de deficiências, o que na atualidade, é uma demanda das políticas públicas educativas, com vistas a inclusão social, já que os mesmos devem estudar na mesma sala de aula. Segundo Leite, (2008) a formação não deve ser separada do repensar criticamente a prática. Esse repensar deve admitir o entendimento das vinculações que se estabilizam na ação docente. Para Saviani (2008, p. 152) “a pedagogia encontra-se capaz para juntar em ambiente adequado as várias abordagens educativas, onde a prática educacional seja o ponto de partida e de chegada”.

Na opinião do C4, se não fossem as aprendizagens adquiridas no curso, seria ainda mais difícil lidar com as crianças, principalmente, com as crianças que apresentam alguma deficiência. Enquanto C5 não lembra se a faculdade preparou para o enfrentamento dos problemas na sala de aula, C6 acredita que embora a faculdade tenha feito o seu papel, a escola apresenta uma quantidade tão grande de diversidade que fica difícil lidar com tantas situações.

Embora o curso de pedagogia da FACEDI/UECE tenha contribuído com a formação dos educadores, é fundamental repensar a formação inicial e a prática docente, favorecendo inúmeras situações para a realização de uma instrução sólida e mais efetiva, na perspectiva de acolher às demandas existentes. O estudo confirma que a instrução deve ser embasada no desenvolvimento de conhecimentos pedagógicos, com vistas a preparar um pedagogo crítico, reflexivo e comprometido com a aprendizagem dos estudantes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que os pedagogos formados no curso de pedagogia da FACEDI/UECE enfrentaram dificuldades na instrução inicial, principalmente por um curso que privilegiou a teoria em detrimento da prática, sem vivência suficiente na sala de aula do Fundamental I (1º ao 5º ano). Observou-se fragilidade na metodologia e nos fundamentos das disciplinas, levando alguns educadores a considerarem abdicar da profissão.

Contudo, o curso incentivou o prosseguimento dos estudos e o desenvolvimento profissional, deixando os docentes mais empenhados no aprendizado dos estudantes. A formação inicial deve oferecer condições para que o pedagogo observe o desempenho dos alunos, integrando conhecimentos teóricos, práticos e habilidades pedagógicas para uma atuação mais eficaz.

Apesar das limitações, o curso contribuiu para a prática pedagógica, tornando os profissionais mais comprometidos com a docência e conscientes de seu papel. Destaca-se a importância de cursos de formação inicial e continuada que valorizem a conexão entre teoria e prática, a interdisciplinaridade e o cultivo do saber, possibilitando a reelaboração do conhecimento conforme as demandas da comunidade educativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2002.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia.** Brasília, DF: MEC/CNE, 2006. Disponível em: <http://www.mec.org.br>. Acessado em: 06 jul. 2022.

BRASIL. LDBEN – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96. Promulgada em 20 de dezembro de 1996.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, M. **Pensamentos pedagógicos brasileiros.** São Paulo: Ática, 1998.

GHEDIN, E. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento



pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, Y. U. F; GHEDIN, E; ALMEIDA, I. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Liber, 2008

MARQUES, M. O. **A formação do profissional de educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MAZZEU, F. J. C. **Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social**. *Caderno Cedes*, ano XIX, ed. 44, 1998. p. 59-72.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os Professores e a sua Formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.

NUNES, C. M. F. **Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira**. *Educação & Sociedade*, ano XXII, nº 74, abr/2001. p. 27-42.

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um contexto**. São Paulo: Cortez, 2006.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidades e saberes da docência**. In:_(org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

